



PLANO DE AÇÃO

DE ENSINO À DISTÂNCIA

2020.2021



REGISTO DE REVISÕES

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO	NOME DO EMISSOR
0	30.07.2020	Criação do documento	Conselho Pedagógico

Elaborado por:	Data:	Verificado por:	Data:	Aprovado por:	Data:
Conselho Pedagógico	24.07.2020	Diretor Pedagógico	27.07.2020	Conselho Pedagógico	30.07.2020

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A incerteza da evolução da pandemia da doença COVID-19 requer o estabelecimento de medidas excecionais e temporárias de organização e de funcionamento das atividades letivas do Colégio de São Gonçalo de Amarante – Escola Católica (CSG-EC) para o ano letivo 2020/2021, assentes na Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020 de 20 de julho, em particular a possível mudança de um ensino presencial para um ensino a distância (E@D). Essa mudança terá como base uma decisão de índole sanitária decretada pelo órgão de saúde local competente (validada por um documento que ateste o isolamento preventivo ou profilático, por exemplo), a qual ativará o respetivo *Guião Pedagógico Semanal/Aula*, doravante designado por ‘Guião’ e presente neste *Plano de Ação de E@D*, doravante designado por ‘Plano’, cujas linhas orientadoras foram definidas pelo Ministério da Educação.

A conceção e execução do Plano exige o envolvimento de todos os atores educativos – direção, conselho pedagógico, coordenadores de departamentos, coordenadores de ciclo, coordenador de educação para a cidadania, equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), diretores de turma, professores, centros de recursos e pais/encarregados de educação – na organização, na implementação, no acompanhamento e monitorização do mesmo. Com efeito, neste contexto, torna-se premente: mobilizar todos os intervenientes da comunidade educativa; comunicar em rede de forma objetiva e eficaz, com todos os intervenientes da comunidade escolar; decidir qual a mancha horária semanal a cumprir pelos alunos (fixa ou flexível), tendo consciência que o E@D pode desenvolver-se através de atividades síncronas e assíncronas; organizar as equipas pedagógicas e os conselhos de turma para conceberem planos de trabalho dos alunos e promoverem a interajuda entre os professores, entre os professores e os alunos e entre os alunos; selecionar as plataformas e ferramentas mais adequadas; e continuar a promover o sentimento de pertença à turma e ao CSG-EC, numa situação de distanciamento social, prevenindo situações de isolamento. Recordamos a importância de existir um trabalho articulado no CSG-EC, nomeadamente no que concerne a uma organização dos instrumentos a utilizar pelos docentes, configurada no âmbito de um desejável plano de organização do trabalho a distância, promovendo o acesso a todos os alunos e tendo por base os objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, bem como as medidas universais, seletivas e adicionais que sejam adotadas no âmbito da educação inclusiva.

O Plano está organizado nas seguintes secções: Definição das Estratégias de Gestão e Liderança; Circuitos de Comunicação; Modelo de Ensino a Distância; Monitorização e Avaliação; e Anexos.

Terminologia

- a) «*Regime presencial*», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido contexto em que alunos e docentes estão em contacto direto, encontrando-se fisicamente no mesmo local;
- b) «*Regime misto*», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem combina atividades presenciais com sessões síncronas e com trabalho autónomo;
- c) «*Regime não presencial*», aquele em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambiente virtual, com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos;
- d) «*Trabalho autónomo*», aquele que é definido pelo docente e realizado pelo aluno sem a presença ou intervenção daquele;
- e) «*Sessão assíncrona*», aquela que é desenvolvida em tempo não real, em que os alunos trabalham autonomamente, acedendo a recursos educativos e formativos e a outros materiais curriculares disponibilizados numa plataforma de aprendizagem *online*, bem como a ferramentas de comunicação que lhes permitem estabelecer interação com os seus pares e docentes, em torno das temáticas em estudo;
- f) «*Sessão síncrona*», aquela que é desenvolvida em tempo real e que permite aos alunos interagirem *online* com os seus docentes e com os seus pares para participarem nas atividades letivas, esclarecerem as suas dúvidas ou questões e apresentarem trabalhos.

1. DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E LIDERANÇA

Liderança

Direção & Diretor Pedagógico	<ul style="list-style-type: none">• Estabelece a aplicação do regime misto e não presencial quando se verifique, devido à pandemia da doença COVID-19, sempre que seja possível ou suficiente a adoção das medidas relativas ao horário de funcionamento, à reorganização dos horários escolares e à gestão dos espaços escolares.• Determina e monitoriza a implementação das medidas previstas na transição do regime presencial para os regimes misto e/ou não presencial.• Mobiliza os meios e/ou as ferramentas digitais aos alunos com problemas de conectividade e infraestrutura e/ou menor acompanhamento familiar, em articulação com os diretores de turma, encarregados de educação e/ou com outros parceiros.• Aciona e monitoriza os mecanismos de promoção da igualdade e equidade, concebendo respostas escolares específicas que mitiguem as desigualdades, com vista a que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.• Decide qual a mancha horária semanal a cumprir pelos alunos nos regimes misto e não presencial, determinando a carga horária semanal da matriz curricular no planeamento semanal das sessões presenciais e de trabalho autónomo (regime misto) e das sessões síncronas e assíncronas (regime não presencial), incluindo os necessários tempos de pausa.
------------------------------	--

Liderança Intermédia

Coordenadores de Departamento Delegados de Disciplina	<ul style="list-style-type: none">• Promovem a interajuda e articulação entre os docentes, tendo em vista a utilização de metodologias de ensino que promovam um papel ativo dos alunos, o acompanhamento e a coordenação do trabalho a realizar pelos alunos, visando uma utilização proficiente dos recursos e ferramentas digitais, bem como o acesso equitativo às aprendizagens.• Apoiam os docentes, dando confiança ao trabalho em curso, bem como transmitem tranquilidade e disponibilidade para esclarecimentos.• Acompanham e concretizam as orientações pedagógicas.• Reforçam os mecanismos de promoção da igualdade e equidade, concebendo respostas escolares específicas que mitiguem as desigualdades, com vista a que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais.
--	---

Coordenadores de Ciclo

- Organizam o funcionamento das atividades letivas e formativas no regime não presencial e misto.
- Coordenam a gestão do trabalho do conselho de turma/equipas pedagógicas.
- Apoiam os docentes, dando confiança ao trabalho em curso, bem como transmitem tranquilidade e disponibilidade para esclarecimentos.
- Acompanham e concretizam as orientações pedagógicas.
- Promovem a interajuda entre professores.
- Identificam, em articulação com os diretores de turma, os alunos que evidenciem maiores dificuldades de contacto, com problemas de conectividade e infraestrutura, menor acompanhamento familiar e/ou de acompanhamento das atividades promovidas pelos professores, reportando os mesmos à Direção.
- Acompanham, em articulação com a Direção, os diretores de turma e/ou da equipa EMAEI, das medidas de apoio, das dinâmicas de integração e de trabalho escolar dos alunos com dificuldades ou em risco de isolamento.
- Estabelecem, em articulação com os diretores de turma, mecanismos de promoção da igualdade e equidade, que mitiguem as desigualdades, com vista a que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Reúnem todas as semanas com os diretores de turma.

Equipas de Apoio

Conselho Pedagógico

- Assegura a implementação, acompanhamento e monitorização do Plano.
- Define as regras de registo de assiduidade ajustadas às estratégias, recursos e ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno.
- Monitoriza a aplicação dos mecanismos de promoção da igualdade e equidade.
- Analisa e promove respostas escolares específicas que mitiguem as desigualdades, com vista a que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade.

EMAIE	<ul style="list-style-type: none"> Apoia os alunos, em articulação com os diretores de turma e coordenadores de ciclo, para quem foram mobilizadas medidas seletivas e adicionais, no âmbito da organização das atividades letivas e formativas. Estabelece, em articulação com o diretor de turma, o plano de trabalho do aluno, devendo sempre assegurar e privilegiar o regime presencial. Assegura o acompanhamento aos docentes, com vista a uma adequada utilização pelos alunos das ferramentas e recursos digitais necessários à operacionalização das adaptações curriculares e ao desenvolvimento das competências e aprendizagens identificadas no relatório técnico-pedagógico.
Departamento Informático	<ul style="list-style-type: none"> Organiza os meios, dá orientações e capacita os professores sobre soluções de comunicação. Fornece apoio técnico e tecnológico à comunidade escolar.

Equipas de Ação Pedagógica

Diretores de Turma	<ul style="list-style-type: none"> Asseguram a formalização, a implementação, o acompanhamento e a monitorização do Guião, compilando criticamente as tarefas definidas pelo conselho de turma. Organizam o trabalho semanalmente e distribuem as tarefas aos alunos, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho. Promovem um ambiente favorável ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Promovem a interajuda e o trabalho colaborativo entre alunos, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares. Procedem às diligências necessárias para compreender as causas de situações de ausências às sessões/intervenções síncronas e de incumprimentos dos deveres do aluno comunicadas pelos professores. Promovem a articulação entre professores e alunos. Promovem a interajuda e articulação entre os docentes da turma, tendo em vista o acompanhamento e a coordenação do trabalho a realizar pelos alunos, visando uma utilização proficiente dos recursos e ferramentas digitais, bem como o acesso equitativo às aprendizagens.
--------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Garantem o contacto com os pais/encarregados de educação, fornecendo o <i>feedback</i> do desempenho, acompanhamento e assiduidade das atividades de aprendizagem dos seus discentes, através dos canais oficiais de comunicação. • Comunicam e recebem <i>feedback</i> de todos os alunos de forma regular, em sessão síncrona todas as semanas. • Comunicam e recebem <i>feedback</i> de todos os professores, através de reunião, em sessão síncrona, todas as semanas.
--	--

Conselho de Turma	<ul style="list-style-type: none"> • Concretiza as medidas de apoio aos alunos, em articulação com o diretor de turma, para quem foram mobilizadas medidas universais, seletivas e adicionais, no âmbito da organização das atividades letivas e formativas. • Concebe um plano de trabalho para cada grupo/turma, sob a orientação do diretor de turma, devendo sempre assegurar o equilíbrio articulado entre as diferentes disciplinas, ser equacionado o tempo global que se prevê que os alunos dediquem à aprendizagem, prevendo um equilíbrio dado a diferentes estratégias e ponderando o trabalho que pode ser feito síncrona e assincronamente, tendo em conta que as atividades e métodos a desenvolver não podem depender do papel e competências dos encarregados de educação, considerando as suas diferentes possibilidades e capacidades.
Professores	<ul style="list-style-type: none"> • Devem adaptar, em articulação com o diretor de turma, o planeamento e execução das atividades letivas e formativas, incluindo, com as necessárias adaptações, as medidas de apoio definidas para cada aluno, garantindo as aprendizagens de todos. • Procedem à elaboração das tarefas da(s) sua(s) disciplina(s) a incluir no Guião, com a definição das estratégias e das principais atividades a serem desenvolvidas, bem como a seleção dos recursos didáticos mais adequados, tendo sempre presente as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências do Perfil dos Alunos a desenvolver, por parte dos alunos. • Disponibilizam as tarefas e os recursos didáticos da(s) sua(s) disciplina(s) na Plataforma Moodle oficial do CSG-EC. • Procedem ao registo de assiduidade, ajustadas às estratégias, recursos e ferramentas utilizadas por cada aluno. • Devem acompanhar, motivar, dialogar, ser líder e mediador, fomentando e mediando uma interação humana positiva. • Procedem ao registo semanal de assiduidade das sessões síncronas, das aprendizagens desenvolvidas e das tarefas realizadas no âmbito das sessões síncronas e do trabalho

autónomo, recolhendo evidências da participação dos alunos tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas pela escola e por cada aluno.

- Monitorizam e procedem à avaliação do trabalho realizado do aluno, fornecendo um *feedback* formativo regular ao aluno.
- Devem dialogar com regularidade com os alunos nos diferentes canais de comunicação previamente estabelecidos, para que estes sintam a presença do professor e dos seus pares.
- Devem guiar o processo de aprendizagem do aluno, por forma a desenvolver as suas capacidades, nomeadamente de aprender a aprender, da sua autoaprendizagem e da sua autonomia.

2. CIRCUITOS DE COMUNICAÇÃO

Os circuitos de comunicação devem ser eficazes, dirigidos a todos os intervenientes da comunidade escolar e concordante com o fluxograma da Figura 1.

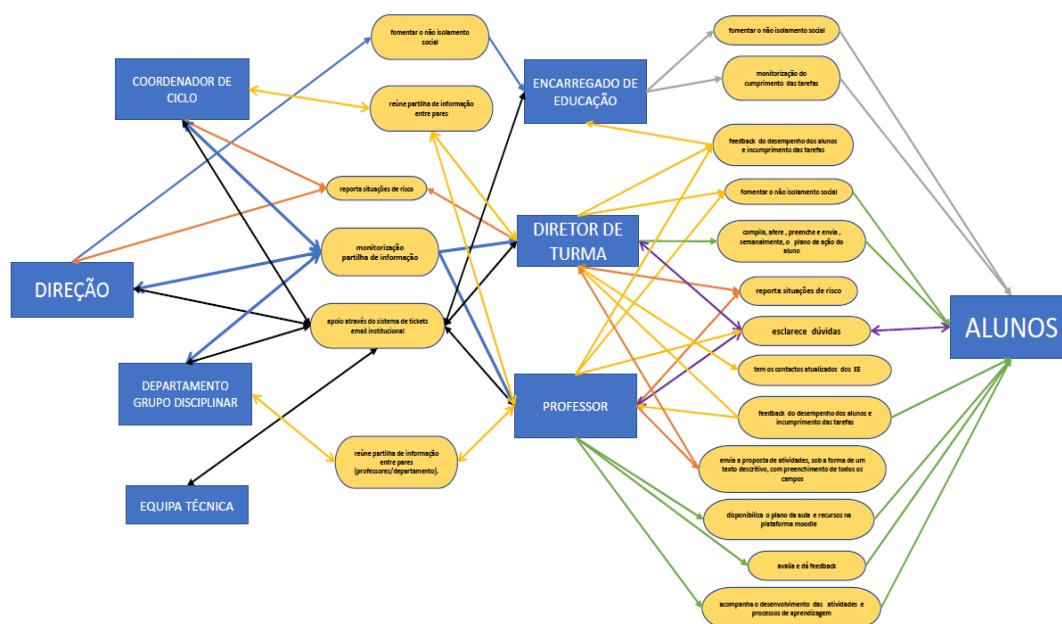


Figura 1 – Fluxograma de Comunicação no E@D

As formas de comunicação assentam na maximização do aproveitamento das Tecnologias de Informação e Comunicação e nas plataformas definidas pelo CSG-EC, de forma a tornar os contactos e o fluxo de informação entre os intervenientes da vida escolar mais rápida e eficiente, garantindo as regras do Regulamento Geral de Proteção de Dados, tanto para alunos como para pais, encarregados de educação e professores. Deste modo, as plataformas oficiais e obrigatórias definidas pela Direção para o desenvolvimento da atividade pedagógica são:

- eSchooling – Plataforma para comunicação entre os intervenientes do processo educativo. Integra o livro de ponto digital, os horários, a marcação de avaliações formativas e eventos, a agenda da turma, a recuperação das aprendizagens e o registo de classificações com ligação ao eCommunity;
- Moodle - Plataforma de aprendizagem *online* em ambiente colaborativo ou individual. Permite quer o ensino a distância (*e-learning*), quer o complemento a aulas presenciais e semi-presenciais (*b-learning*). Destina-se à comunicação semanal do Guião da turma/disciplina/aula/aluno, à explicitação das atividades/tarefas a realizar e à calendarização e *feedback*. As evidências de realização das tarefas constantes no Guião têm que ser inseridas nesta plataforma com carácter obrigatório.



- Microsoft Teams - Plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina *chat*, videoconferências, armazenamento de arquivos (incluindo colaboração em arquivos) e integração de aplicativos no local de trabalho. Possibilita a calendarização e realização das atividades síncronas.
- Como complemento podem ser usadas ferramentas/plataformas e recursos diferenciados, desde que seja explícito para os alunos o objetivo pretendido com a sua utilização.

As recomendações básicas para comunicação em *webconferência*, como o Microsoft Teams, são:

- a) Fazer pré-teste de som e câmara para evitar problemas na ligação.
- b) Criar dinâmicas diferentes de uma aula em regime presencial.
- c) Estabelecer reuniões por *webconferência* com regularidade.
- d) Evitar que os alunos tenham o microfone ativado quando não estiverem a usar a palavra.
- e) Usar ferramentas de partilha de écran incorporadas na plataforma de comunicação para que os alunos possam visualizar os conteúdos lecionados pelo professor.
- f) Incentivar a participação dos alunos para desenvolver práticas colaborativas de aprendizagem.

3. MODELO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Linhas Orientadoras

Na conceção inicial do horário do(s) aluno(s) devem ser equacionados os seguintes aspetos: mancha horária semanal, adaptação da carga horária semanal de cada disciplina, definição dos tempos de intervalo e tipos de interação entre aluno(s) e professores (sessões síncronas e/ou assíncronas). Posteriormente, os diretores de turma articulam com os professores do conselho de turma, com o objetivo de estabelecer um plano de trabalho para o(s) aluno(s), de frequência semanal ou outra, mas com um número de propostas de atividades apropriado à carga horária adstrita a cada disciplina, na mancha horária presencial semanal. O plano de trabalho orientará a aprendizagem dos alunos durante o período não presencial, constituindo-se como um instrumento gerador de rotinas de estudo em casa. É muito importante que os professores das diferentes áreas disciplinares procedam à elaboração do Guião, que pode ser semanal (GPS) ou de aula (GPA), a ser disponibilizado na plataforma Moodle, onde os alunos possam consultar todas as informações e orientações aplicáveis. As principais etapas a considerar na conceção de um GPS/GPA são a definição das estratégias e das principais atividades a serem desenvolvidas, bem como a seleção dos recursos didáticos mais adequados, tendo sempre presente as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências do Perfil dos Alunos a desenvolver, por parte dos alunos. O GPS/GPA deve informar os alunos sobre o que se vai aprender, de que forma será feita a aprendizagem, quais serão as estratégias e atividades a desenvolver, qual será o produto concreto dessas atividades (quando se aplique) e como serão avaliados.

O diretor de turma/professor deverá habituar os alunos, antes de começarem qualquer tipo de atividade, seja individual ou em grupo, a lerem o GPS/GPA na sua totalidade, para que tenham uma visão global de tudo o que têm para fazer, e assim possam programar as atividades a desenvolver. A natureza do ato pedagógico assenta na realização de atividades por parte dos alunos, com uma intencionalidade própria, para desenvolver determinadas Aprendizagens Essenciais e áreas de competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória a partir de indicações específicas que lhe são oferecidas. Se essas atividades forem apresentadas, realizadas ou transferidas para espaços *online*, poderão ser consideradas *e-atividades*, salientando-se que uma sala de aula *online* não é um repositório de conteúdos digitais, mas sim um espaço ativo e dinâmico onde os alunos recebem informações sobre as atividades *online* que devem realizar, dentro e fora da plataforma, individualmente ou em grupo, exatamente como num ambiente presencial de sala de aula. Nos cursos com Plano Próprio, caso a Formação em contexto de Trabalho não se possa realizar presencialmente, a mesma passa a prática simulada no CSG-EC ou a distância.

Guião Pedagógico de E@D

O Guião é o documento fornecido à turma/aluno(s) no E@D pelo diretor de turma, sendo constituído pelo horário simplificado da turma/aluno(s) (Figura 2) e pela descrição/avaliação das atividades formativas (Figura 3), podendo ser complementado por um plano de disciplina (Figura 4).

COLÉGIO DE SÃO GONÇALO DE AMARANTE - ESCOLA CATÓLICA
Guião E@D | Horário COVID-19 | 21 a 25 de outubro

7.º A Nome do Aluno (se aplicável)

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9:00-9:55	HIST	PORT	FQ	CEA	
9:55-10:50	IG-L1			MAT	EMRC
11:00-11:55	FR-L2	FQ	IG-L1	GEOG	IG-L1
13:25-14:20	CNAT		TIC	HIST	
14:20-15:15		MAT	FR-L2	CNAT	CID DES
15:25-16:20	E.FIS	GEOG	PORT	PORT	EV
16:20-17:15					

Sincrono

Figura 2 – Exemplo do horário semanal simplificado do GPS da Turma 7.º A ou de um aluno dessa turma, em regime não presencial. A sua conceção tem que ter em conta os pressupostos elencados no início da presente secção. Neste exemplo optou-se por manter as mesmas linhas de horário presencial, mas não é obrigatório que isso aconteça no E@D. No horário devem ser identificadas facilmente as disciplinas com momentos síncronos.

GUIÃO DE E@D
7.º A | DIRETOR DE TURMA

ATIVIDADES FORMATIVAS | 21 a 25 de outubro de 2020

DIA SEMANAL	Atividade	DISCIPLINA	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE FORMATIVA A DESENVOLVER PELO ALUNO	MONITORIZAÇÃO DA ATIVIDADE FORMATIVA	
				Feedback ao Aluno (período de realização, recursos e forma de acompanhamento)	Avaliação (articulação com os critérios)
2.ª FEIRA	x	História			
	x	Ingles			
	x	Francês			
	x	Ciências Naturais			
3.ª FEIRA	x	Educação Física			
4.ª FEIRA					
5.ª FEIRA					
6.ª FEIRA					

Guião de E@D Pág. 1/1

Figura 3 – Minuta da descrição das atividades formativas e respetiva forma de monitorização e acompanhamento.

7.º A CIÊNCIAS NATURAIS Nome do Professor	
Segunda-feira 21-10-20 a Sexta-feira 25-10-2020	
PLANO DE DISCIPLINA	
Título Substituto	
OBJETIVOS/APRENDIZAGENS (AE/PA) <i>O que vais aprender</i>	ORIENTAÇÕES DE APRENDIZAGENS / TAREFAS <i>O que deves fazer/ Como vais aprender</i>
	TAREFA 1 Concluir até ao dia 21 de outubro TAREFA 2 Concluir até ao dia 25 de outubro
	PLATAFORMA / Natureza da atividade Plataforma Moodle Assíncrona / Individual Plataforma Teams Síncrona/ Colaborativa 14h20 14h45
	RECURSOS <i>O que te pode ajudar</i>

7.º A CIÊNCIAS NATURAIS Nome do Professor	
Segunda-feira 21-10-20 a Sexta-feira 25-10-2020	
PLANO DE DISCIPLINA	
PERÍODO DE REALIZAÇÃO	T1 - 21.10.2020 13h25-15h00 T2 - 24.10.2020 14h20 a 25.10.2020 17h00
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS (numa perspetiva formativa e sumativa)	Avaliação Formativa: Questionário online/Feedback Automático ... Aluno/Público de autoavaliação do trabalho de grupo – autoavaliação e autorregulação das aprendizagens realizadas, ... Professor e pares/feedback síncrono oral- promovendo a autoavaliação/autorregulação e a avaliação pelos pares, através do diálogo ou questionamento individualizado ou em grupo Professor/ feedback escrito nos fóruns – promovendo a autoavaliação/autorregulação, apontando aspetos positivos e outros que precisam de ser melhorados ou comentários aos contributos dos alunos Avaliação Sumativa: Trabalho de Grupo- produto/ Feedback escrito – após a submissão do trabalho, o professor avaliará (escala quantitativa: 0 a 100 pontos) e comentará cada trabalho, dando o feedback a cada equipa até uma semana após a data limite de submissão do trabalho Quiz/ Feedback Automático - nota final quantitativa (0 a 100 %)
FEEDBACK	
FORMA DE APOIO <i>Como te posso ajudar</i>	Podes sempre que necessitares, registar as tuas dúvidas/questions através de uma mensagem, dirigida à professora da disciplina, na Plataforma Teams ou na Plataforma Moodle
INSTRUÇÕES PARA ENVIO/ SUBMISSÃO DO TRABALHO	

■ ATIVIDADE SÍNCRONA ■ ATIVIDADE ASSÍNCRONA

Figura 4 – Minuta do plano de disciplina de Ciências Naturais para a turma/aluno(s) do 7.º A, complementar à informação das Figura 2 e Figura 3. Deve constar, igualmente, na disciplina Moodle de Ciências Naturais, para o exemplo em análise.

A base do Guião é igual para todos ciclos de ensino, podendo ser reajustada pontualmente de acordo com as especificidades do grupo turma, sem alteração da matriz de construção. Não obstante, os critérios de avaliação definidos para o ano letivo 2020-2021 evidenciam que o objeto de avaliação se mantém no E@D (Aprendizagens Essenciais), podendo adequar-se as modalidades de avaliação a aplicar. No contexto de E@D, as ponderações aplicadas em regime de ensino presencial são ajustadas para o regime de E@D, quando ativado.



4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O *Conselho Pedagógico* (CP) é o órgão responsável pela implementação do Plano, em particular do Guião, devendo deliberar sobre a sua forma de acompanhamento e monitorização. A definição das condições do regime misto só se aplica após a decisão do órgão de saúde. As reuniões semanais dos conselhos de turma são essenciais para a revisão do Plano, devendo ser indicadas ao CP as sugestões e os motivos da sua atualização. Deverão, cumulativamente, ser criados inquéritos de satisfação e de avaliação aos demais intervenientes na ação educativa do CSG-EC, para que todos se sintam parte integrante da construção do modelo de E@D.



ANEXOS

Sugestões de Implementação de Estratégias de E@D no Âmbito dos Processos de Ensino e Aprendizagem

No contexto de E@D, a utilização de ferramentas digitais desafia à adoção de tarefas de aprendizagem e tarefas de avaliação centradas na construção da aprendizagem pelos alunos e no desenvolvimento de competências, designadamente competências de comunicação escrita, cooperação, trabalho em equipa e pensamento reflexivo/crítico, dando-lhes um *feedback* de qualidade. Pretende-se que sejam ambientes de ensino e aprendizagem participativos, ativos e dinâmicos, pelo que o material pedagógico e didático a disponibilizar deve prever recurso a ferramentas digitais, à comunicação entre professor/aluno e entre aluno/alunos.

A metodologia *Flipped Classroom*, conhecida por “Sala de aula invertida”, faz uso das infraestruturas tecnológicas, dos recursos digitais e do estilo de vida dos nossos alunos, para promover um ensino diferenciado e promotor de oportunidades e de aprendizagens significativas, procurando fomentar a autonomia e a flexibilidade ao ritmo de aprendizagem de cada um, de forma a alcançar o sucesso educativo e o desenvolvimento académico dos alunos. Seguem-se alguns exemplos:

- «*Desenho de planos individuais de trabalho*» – sempre que necessário os professores devem desenhar os planos de trabalho individuais com os seus alunos, estimulando que os próprios sejam criados pelos alunos, sob orientação do professor, tendo como suporte as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina. Estes planos individuais devem ser desenvolvidos para um período específico de tempo, por exemplo, uma semana ou duas. Nesse plano deve registar-se a identificação das tarefas bem como a previsão de realização das mesmas e respetivos mecanismos de interação entre aluno e docente. No final de cada semana, os alunos, com a ajuda do professor, registam os respetivos níveis de desempenho, face ao trabalho pré-estabelecido. O apoio a disponibilizar pelo professor a cada aluno, pode ser realizado através da plataforma Moodle ou através da realização de uma videoconferência no Microsoft Teams.
- «*Sessões Coletivas*» – sugerem-se momentos pré-determinados de trabalho coletivo, uma hora por semana por exemplo, em articulação com o diretor de turma, no decurso do qual se desenvolvem atividades disciplinares (ou atividades interdisciplinares). Estas sessões devem ser realizadas na modalidade síncrona, previamente articuladas com os respetivos diretores de turma, para se realizarem sem sobrecarga para os alunos.
- «*Comunicação de Projetos de Trabalho*» – sugere-se a criação de um tempo semanal de comunicação para apoio aos grupos de alunos que desenvolvem projetos. Neste tempo, os elementos do projeto dinamizam a apresentação da informação do modo mais interativo possível e recebem *feedback* dos

colegas da turma e dos professores. Sempre que possível, devem ser utilizadas ferramentas digitais de colaboração que permitem a partilha síncrona dos trabalhos em apresentação.

- «*Avaliação por pares*» – consiste em submeter um trabalho aos comentários e sugestões de um ou mais colegas. A avaliação por pares pode ser utilizada como processo de avaliação formativa, cujo foco dever-se-á centrar nas necessidades dos alunos e no resultado.

Avaliação Formativa no E@D

Na concessão das tarefas, e tendo em conta o nível de autonomia dos alunos necessário para a sua concretização, a comunicação deve ser clara e programada tendo em conta que o tempo de execução da tarefa *online* é superior à sua realização presencial. Por outro lado, na avaliação formativa deve ter-se em conta o tempo de concentração em ambientes *online* evidenciado na Tabela 1, devendo proporcionar-se momentos assíncronos elaborados com fiabilidade.

Nível	Mínimo	Máximo	Duração recomendada para atenção sustentada
5.º e 6.º ano	60 min/dia	120 min/dia	10-15 min
7.º e 8.º ano	Aula: 15 min Total: 90 min/dia	Aula: 30 min Total: 180 min/dia	Uma disciplina ou uma aula
9.º a 12.º ano	Aula: 20 min Total: 120 min/dia	Aula: 45 min Total: 270 min/dia	Uma disciplina ou uma aula

Tabela 1 – Estimativa dos períodos mínimo e máximo de concentração dos alunos num ambiente de E@D puramente síncrono.

Devem-se criar recursos de avaliação desafiantes e motivadores com várias tipologias de exercícios/problemas. A monitorização e o *feedback* devem ser feitos através da análise de relatórios relativos ao percurso individual de cada aluno, focando-se no seu progresso. O guião de aprendizagem deve criar momentos com grupos mais pequenos, aulas personalizadas e ajustadas à necessidade aferida. As tarefas devem promover a interdisciplinaridade, devendo haver colaboração de professores que implica a criação de conteúdos digitais ou analógicos.

Os guiões de tarefas presentes na Figura 5 são exemplos práticos que promovem a avaliação formativa diversificada e estimulante do ponto de vista do aluno, indo ao encontro das sugestões de implementação de estratégias no E@D supra.

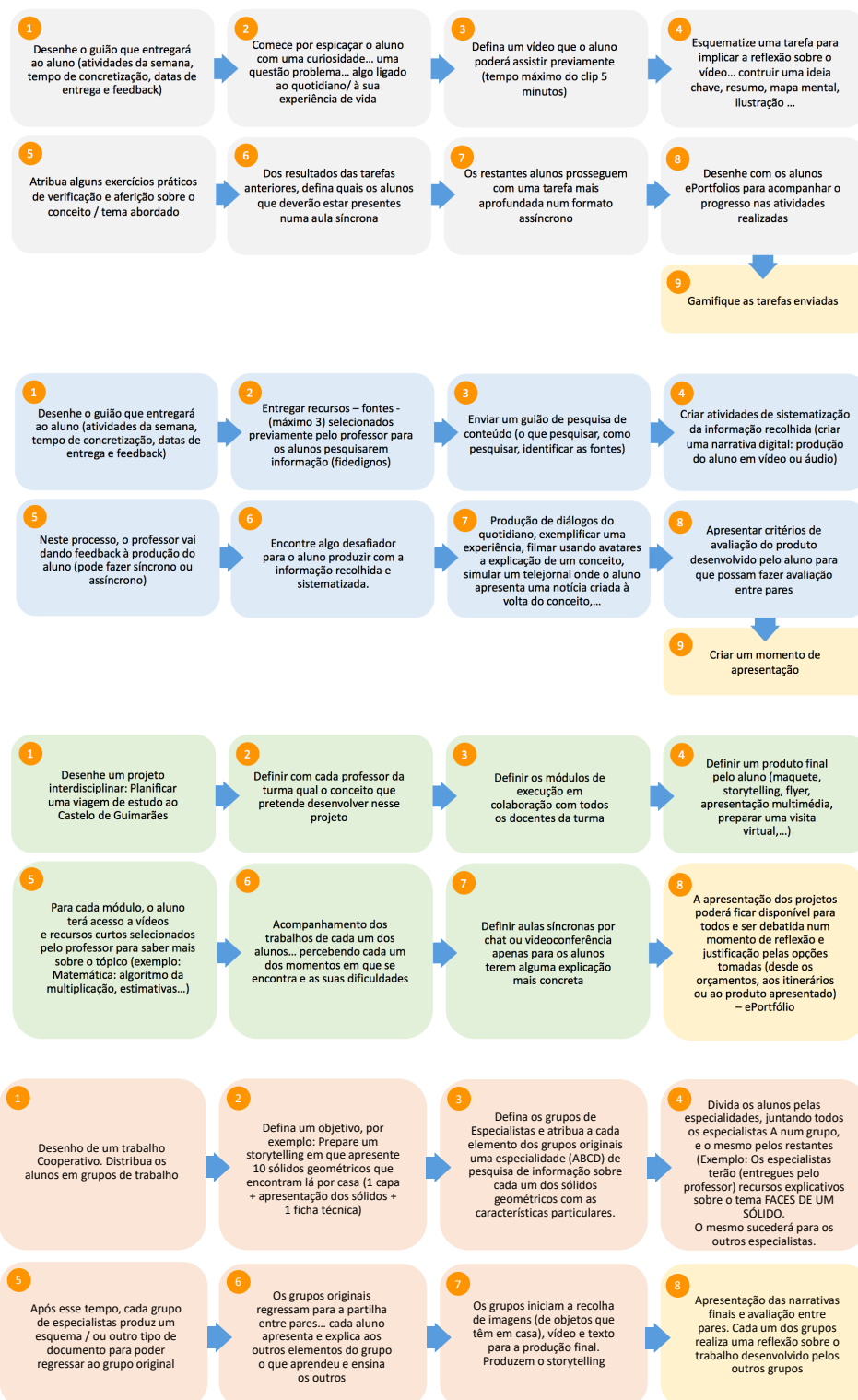


Figura 5 – Exemplos de guiões de tarefas baseados em *Gamificação*, *Apresentação*, *Projeto* e *Trabalho Colaborativo*, respetivamente. A sua aplicabilidade tem que estar devidamente articulada com os critérios de avaliação.

Em suma, os meios digitais podem constituir-se como elementos de elevado valor no desenvolvimento dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação. Acrescenta-lhes elementos como o maior acesso à informação, a flexibilidade na utilização e diversidade de suportes no seu tratamento e apresentação, a partir dos quais resulta uma inegável valorização dos processos de compreensão de conceitos e de fenómenos diversos, designadamente através da associação de diferentes tipos de representação que vão desde o texto à imagem fixa e animada, ao vídeo e ao som. Sublinhe-se ainda as possibilidades de interação que as ferramentas digitais apresentam. Sempre que não seja possível o contacto com os alunos através dos meios digitais ou a utilização destes meios para acompanhar a evolução dos alunos, deve tal situação ser sinalizada para que outras formas de trabalho possam ser estabelecidas, sendo que o objetivo maior é o de que todos os docentes, face à identificação e concretização de tarefas pelos seus alunos, tenham oportunidades e meios para lhes dar *feedback* ao trabalho desenvolvido. Manter os canais de comunicação abertos é fundamental.

Seguem-se alguns exemplos de plataformas e ferramentas digitais a utilizar para apoio à avaliação:

- O *Socrative* (<http://www.socrative.com/>) é uma aplicação simples de elaboração de questionários (preparação de testes, quizzes, etc.) que pode ser usada a distância para receber *feedback* da aprendizagem do aluno em tempo real. Através de um sistema de perguntas e respostas, o professor pode recolher as respostas dos alunos, percebendo melhor a sua compreensão relativamente aos temas em estudo. Com esta ferramenta, o professor pode controlar o tempo de duração de um teste. Pode, por exemplo, deixá-lo vários dias disponível para os alunos. Os testes também podem ser partilhados entre professores. O *Socrative* permite obter relatórios dos testes realizados pelos alunos. Fornece três tipos de relatório: um *pdf* individual, um *pdf* da turma e uma folha de cálculo com os resultados de toda a turma.
- *Mentimeter* (<https://www.mentimeter.com/>): plataforma *online* que pode dar apoio à avaliação formativa, com recolha de dados em tempo real (as apresentações podem ter perguntas, jogos, sondagens, questionários, slides, imagens, *gifs* ou outros).
- *Kahoot* (<https://kahoot.com/>), semelhante aos anteriores, as apresentações permitem a utilização de vídeos.
- O *Quizizz* (<https://quizizz.com/>), semelhante aos anteriores, permite que os professores escolham e adaptem um questionário existente.
- O *Google Forms* constitui mais uma ferramenta que permite criar, enviar e classificar questionários.

Disposições Finais

As aulas *online* não devem ser pensadas como repositórios de conteúdos digitais. Não basta disponibilizar no sistema de gestão de aprendizagem e esperar que os estudantes passivamente assimilem os conteúdos. É necessário planificar as atividades, por exemplo por períodos semanais ou quinzenais, com orientações claras sobre o que o estudante terá de realizar durante o período em questão. As videoconferências síncronas em espaço digital não devem ser réplicas das aulas presenciais. Espaços de comunicação diferentes implicam o repensar da forma e do modo de comunicação. Para além das aulas *online* síncronas com toda a turma, é possível e desejável que sejam configuradas sessões individuais de tutoria usando tecnologias de videoconferência. A criação de espaços de comunicação assíncrona é fundamental para criar sentimentos de pertença entre os participantes da comunidade virtual de aprendizagem. É necessário selecionar as plataformas e tecnologias digitais que melhor se adequam ao modelo de atuação do professor e do contexto pedagógico (varia entre professores). Podem ser criados conteúdos personalizados para as aulas *online* em *software* próprio (por exemplo Powerpoint ou Keynote). Tal como no regime presencial, devem ser incentivadas diferentes atividades de aprendizagem *online*, quer individualmente quer em grupo, monitorar e avaliar os alunos realizando a análise da participação dos alunos nas plataformas, fornecer *feedback* formativo de forma regular ao estudante, para que este regule o seu processo de aprendizagem, potenciando as plataformas digitais que já possuem espaços e funcionalidades que possibilitam esse *feedback*. Evitar que os alunos sintam o isolamento social em ambiente virtual é também um aspeto que não pode ser menosprezado. Os alunos precisam de apoio académico, emocional e social, aliado à presença do professor e à confiança que este transmite no processo. Finalmente, a Escola tem que ter presente as “Orientações para Utilização de Tecnologias de Suporte ao Ensino a Distância”, emitidas pela Comissão Nacional de Proteção de Dados, na utilização das ferramentas tecnológicas selecionadas de forma a garantir a segurança dos intervenientes.